

ABSTENÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

STUDENT ABSTENTION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE 9TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Paulo Vitor Gomes Lehn¹

Rodolfo Gomes de Araujo Oliveira²

RESUMO: A presente monografia visa refletir e caracterizar a educação física escolar aplicada nas escolas e como seus conteúdos são tratados pelo professor e ofertados aos alunos, mais especificamente a disciplina ofertada para o 9º ano do ensino fundamental anos finais, por se tratar de uma faixa etária a qual os discentes possuem um pensamento mais concreto sobre suas práticas e ações dentro e fora dos muros da escola. Um tópico de grande importância que é abordado nesse trabalho é a abstenção discente nas aulas de educação física escolar, fator de extrema importância para o meio educacional e explicar se o mesmo ocorre apenas pelo fato dos alunos não gostarem de praticar atividades físicas. Será dada uma atenção também as suas raízes e possíveis explicações para esse fenômeno tão presente na atualidade. A repetição de conteúdos no último ano do ensino fundamental aliada com a falta de planejamento e tratamento de pedagógico da disciplina, falta de materiais e recursos para o cumprimento das atividades escolares, contribuem para abstenção de alunos nas aulas e a criação de um ambiente desfavorável para o crescimento educacional. Reconhecemos que para tentar solucionar a problemática do absentismo discente é necessário um estudo mais aprofundado de suas causas, mas com a revisão bibliográfica é possível mostrar o papel da educação física na escola e traçar caminhos para que os alunos participem ativamente das aulas. 1384

Palavras-Chave: Absenteísmo. Discente e educação física escolar.

¹Graduando de Licenciatura em Educação Física - 5º período/UNIG. Monitor de Esportes com Raquete - UNIG/2021. Técnico em Transações Imobiliárias - Instituto Monitor/2017 Cursos Extras: 3º Congresso Online da Anatomia - Centro Educacional Sete de Setembro Prevenção ao Suicídio - UFSC Abordagem do Sobre Peso e Obesidade na Atenção Primária em Saúde - UFSC 1ª Semana Acadêmica Digital - UNIG 8º Congresso de Ciência do Treino de Hipertrofia - CITIUS 1º Congresso de Ciência do Treino de Emagrecimento - CITIUS Futuro da Prescrição de Treinamento Físico - CITIUS Fisiologia Humana na Tomada de Decisões - Centro Educacional Sete de Setembro Pedagogia do Esporte - Jornada de Pedagogia do Esporte Doenças ocasionadas por vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19 - FIOCRUZ O novo coronavírus e a COVID-19 - UFMA Fisiologia do Idoso - DNA Educação Física Ações Estratégicas para a Saúde da Pessoa Idosa - FIOCRUZ Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa - FIOCRUZ Envelhecimento da População Brasileira - FIOCRUZ 1ª Semana do Personal Trainer Expert - CITIUS

² Graduação em Educação Física pela Universidade Iguazu (2005). Em 2006 concluiu o curso de Especialização em desporto de quadra e campo - especialização em FUTSAL. Realizou curso de Oficial de Arbitragem pela Federação de Futebol de Salão do Rio de Janeiro. Realizou curso de Treinador de Futebol de Salão - Cat - Sub 9, Sub 11 e Sub 13, pela Federação de Futebol, de Salão do Rio de Janeiro. É professor regente na SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO e na SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Atua como Professor Assistente no curso de Educação Física, na Universidade Iguazu - UNIG

ABSTRACT: This monograph aims to reflect and characterize school physical education applied in schools and how its contents are treated by the teacher and offered to students, more specifically the discipline offered for the 9th grade of elementary school final years, because it is a age group in which students have a more concrete thought about their practices and actions inside and outside the school walls. A topic of great importance that is addressed in this work is student abstention in physical education classes, a factor of extreme importance for the educational environment and to explain if the same occurs only because students do not like to practice physical activities. Attention will also be given to its roots and possible explanations for this phenomenon so present today. The repetition of content in the last year of elementary school combined with the lack of planning and pedagogical treatment of the discipline, lack of materials and resources for compliance of school activities, contribute to the abstention of students from classes and the creation of an unfavorable environment for educational growth. We recognize that in order to try to solve the problem of student absenteeism, a more in-depth study of its causes is necessary, but with the literature review it is possible to show the role of physical education in school and trace paths for students to actively participate in classes.

Keywords: Absenteeism. Student and school physical education.

INTRODUÇÃO

Em muitos casos a educação física não atende as necessidades dos alunos segundo alguns artigos, e vem contribuindo para a criação de um ambiente desmotivante e levando à abstenção das aulas. É claro que fatores internos e externos são contribuintes para tal fenômeno, mas não podemos deixar de citar que o ambiente formado pela educação física tem afastado os alunos.

Se olharmos para a resistência dos alunos em não participar das aulas, não como um problema escolar, mas um problema específico na educação física veremos que o cenário atual é preocupante uma vez que as relações entre disciplina e discente não são positivas. Há certa discordância entre o que os alunos esperam aprender e o que lhes é ensinado, questões como relações de poder e gênero também tem influenciado negativamente o ambiente.

Há de se ressaltar que a cultura esportivista tem afetado diretamente a relação de participação e gerando conflitos de gêneros determinantes na construção do sucesso escolar e relações sociais dos alunos. Criou-se um paradoxo com relação à disciplina que mesmo sendo componente obrigatório, acaba por abrir caminho para a não participação discente, e infelizmente, tal situação acabou se tornando aceitável pelos docentes. O sentimento de desvalorização corrobora com que se neguem a prática da educação física, faltas em excesso consequentemente acabaram por constituir um grave problema individual para o desenvolvimento de diversos aspectos dos discentes.

Durante minha prática de estágio pude perceber que há uma abstenção por parte dos alunos quanto a sua participação nas aulas, que em sua maioria não conhecem a importância da matéria, participando apenas quando há interesses pessoais como a obtenção de notas.

DELIMITAÇÃO PROBLEMÁTICA

O estudo sobre a Abstenção Discente nas Aulas de Educação Física no 9º Ano do Ensino Fundamental limita-se a analisar adolescentes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, meninos e meninas com idade entre 13 e 14 anos.

JUSTIFICATIVA

A educação física tem um papel importante na formação dos sujeitos e suas relações com o próximo uma vez que é capaz de lidar com corpo e mente de forma indissociadas, infelizmente o cenário atual tem mostrado a criação de um ambiente desfavorável para os discentes, sendo tomado por sentimentos de incapacidade, medo e desmotivação, corroborando para o insucesso escolar.

Torna-se importante refletir sobre essa realidade e buscar contornar o caminho para que as aulas de educação física possam contribuir positivamente para o crescimento escolar individual do aluno.

1386

O PROBLEMA DE PESQUISA

O que tem causado o absenteísmo nas aulas de educação física do 9º ano do ensino fundamental?

OS OBJETIVOS

Objetivo geral

- Identificar os motivos que levam os alunos a abandonarem as aulas de educação física escolar, mostrando caminhos para o professor.

Objetivos específicos

- Caracterizar educação física escolar no 9º ano do ensino fundamental.
- Explicar se a abstenção está ligada somente ao fato dos alunos não gostarem de praticar atividades físicas.
- Refletir se os conteúdos se tornam repetitivos, mostrando que caminhos o professor pode seguir para mudar a realidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Levando em consideração artigos, livros e demais contribuições científicas de autores.

BASES CONCEITUAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física na escola sofreu grandes mudanças ao longo da história, diversas abordagens foram incorporadas à disciplina em momentos distintos, formas e métodos de aplicar as aulas foram empregados com o objetivo de atender as demandas exigidas pelo momento político e social do país e não visando exclusivamente as necessidades dos alunos. A época a disciplina era pautada apenas no movimento, a prática imperava sob a teoria, não havia uma fundamentação pedagógica para se dirigir aos alunos o que pode explicar que grande número de professores a época não possuíam formação acadêmica para ministrar as aulas. Assim, para Darido e Rangel (2011), para ensinar educação física não era preciso dominar conhecimentos, e sim ter sido um ex-praticante.

1387

A evolução da educação física escolar nos últimos anos pôde contribuir para a formação de novos professores nas faculdades, formulação de novas ideias e concepções, a produção de estudos e materiais na área. Ancorado nessa perspectiva foi possível mudar o rumo da disciplina que agora possui uma fundamentação teórica aliada com a prática, possui um tratamento pedagógico e um sentido de pertencer a uma cultura corporal. Agora, de acordo com Darido e Rangel (2011), a educação física é um meio de educação.

No presente trabalho, provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal". (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.33).

A educação física escolar é a disciplina que trata pedagogicamente dos temas da cultura corporal através dos diferentes tipos de jogos, danças, ginásticas e esportes. É o objeto da educação física que vai ser capaz de formar um cidadão crítico, produtor de conhecimentos, capaz de transformar a sua realidade e exercer a sua cidadania. Nessa perspectiva a matéria se torna capaz de transformar a realidade atual dos alunos e inserir os mesmos dentro de um contexto social, trabalhando com os elementos da cultura corporal de

movimento e podendo contribuir com o desenvolvimento completo dos alunos nas esferas cognitivas, afetivas e sociais.

É a disciplina que vai ofertar atividades teóricas e práticas, esportivas e lúdicas de forma sequencial e planejada para oportunizar aos alunos o contato com o conhecimento historicamente produzido pelo homem e mostrando que os mesmos são capazes de produzir novos saberes e entendimentos a respeito da cultura de movimento.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2000, p.1).

A educação física escolar passou por diversas mudanças ao longo de sua história, inúmeros métodos foram incluídos nas aulas com a finalidade de se alcançar os objetivos que a época eram considerados essenciais para o momento em que a sociedade passava. Entretanto, não se chegava a um consenso sobre a real finalidade da disciplina na vida de cada educando.

Atualmente a educação física tem como o seu objetivo principal a contribuição na formação de jovens ativos na sociedade, autônomos, com plena consciência de seus direitos e deveres e confiantes para não ficar apenas no campo da reprodução de saberes já construídos, mas sim produzir novos saberes e se tornando parte importante do processo de construção da cultura humana. O trabalho bem planejado é capaz de mostrar para o aluno que a educação física na escola não se resume apenas ao esporte, ao movimento sem finalidade para sua vida futura e sim que através da cultura corporal de movimento o discente se vê inserido em uma realidade transformadora, não vê mais o seu corpo e mente separados e toma consciência que os movimentos aprendidos em aula se tornam presentes no seu cotidiano.

“§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno” (...). (LEI DE DIRETRIZES E BASES, 1996, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases publicada em 20 de dezembro de 1996 fixou a educação física como componente curricular obrigatório nas escolas de ensino básico, ou seja, deve constar na educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio. O aluno só possui autorização para se abster de frequentar as aulas caso se encaixe nos seis tópicos explicitados pela lei.

A educação física como componente curricular obrigatório nas escolas vai desempenhar um papel tão importante como as demais disciplinas, através do tratamento pedagógico de seus conteúdos vai possibilitar a inserção dos educandos na sociedade. A escola possui diversas funções sociais na vida de cada educando e talvez a mais clara seja a de oferecer uma educação de base para que os indivíduos tenham plena capacidade de prosseguir com os estudos e se capacitarem para atuar no mercado de trabalho.

A educação física escolar será trabalhada de forma interdisciplinar, com objetivos e finalidades propostas pelos professores de modo a tornar as aulas interessantes para os alunos, não será apenas um tempo livre da sala de aula ou com único objetivo de buscar a aptidão física e formação de atletas. As aulas deverão oportunizar a participação de todos nos processos de aquisição de conhecimentos, fazer com que os alunos vivenciem os diferentes tipos de esportes, danças, lutas e jogos para que deles possam se apropriar culturalmente.

As aulas não devem privilegiar uma ou outra modalidade esportiva ou aquele aluno ou aluna com mais aptidão para tal esporte, deve ser um local de diversidade de conteúdos e inclusão social. Deve capacitar o aluno para ao fim de seu processo evolutivo na escola que ele seja capaz de reproduzir e produzir as atividades esportivas e seu momento de lazer, que ele seja capaz de debater sobre a evolução da educação física, da influência das atividades esportivas na sociedade, na saúde do homem, ou seja, deve capacitar o aluno para pensar de forma crítica sobre a realidade a qual está inserido.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental anos finais é composto por um regime de quatro anos de escolaridade que vai desde o 6º até o 9º ano. Nessa fase, em específico os alunos do 9º ano que são o tema desse trabalho, se encontram em um período de mudanças biológicas e cognitivas. Segundo Weineck (1986), essa fase é marcada pelo aceleração do crescimento, para as meninas de 11 e 13 anos e para os meninos entre 13 e 15 anos.

O professor deve considerar as diferenças dos alunos e administrar suas aulas para que todos possam ser contemplados igualmente, criando-se um ambiente prazeroso e capaz de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e valores éticos básicos para o convívio em sociedade. Deve se levar em conta o nível de exigência mental dos alunos na hora de planejar as atividades, não sendo ideal que se fique apenas na repetição prática dos conteúdos

que foram trabalhados em anos anteriores, mas que se modifiquem suas formas de realização, pois segundo Gallardo (2006) o aluno nessa fase está começando a desenvolver o seu pensar nos moldes de um pensar adulto.

O terceiro ciclo vai da 7^a à 8^a séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.23).

Aqui os autores definem que a educação física escolar é composta por 4 ciclos de conhecimento, que vão desde a pré-escola até o ensino médio. Esses ciclos ajudam os alunos a ampliarem a sua forma de pensar, agir, interpretar e compreender a realidade e os conteúdos a sua volta, os alunos vão passando pelos ciclos à medida que vão avançado no regime escolar.

Dessa forma a 8^o série, atual 9^o ano do ensino fundamental se encaixa no terceiro ciclo, nesse momento os alunos possuem um conhecimento ampliado sobre a educação física, entendem com mais propriedade os conceitos e desenvolvem uma consciência maior sobre as atividades teóricas e práticas que são abordadas. Os autores entendem que devido à tomada de consciência por parte dos alunos a disciplina pode e deve exigir uma atividade mental maior dos mesmos.

Sendo assim os alunos do 9^o ano esperam que os conteúdos trabalhados em anos anteriores não se repitam ou que caso aconteça isso, seja abordado com uma nova forma, com diferentes possibilidades de execução e um grau de dificuldade mais elevado, devidamente apropriado para essa faixa de escolarização e para isso é imprescindível que haja um planejamento sequencial das atividades para que possam corresponder as expectativas individuais e grupais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola”. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p.233).

Nessa fase de estudos os alunos passam a ter contato com diversos professores, matérias, passam a receber diversas informações e naturalmente torna-se necessário expandir suas redes de socialização dentro do ambiente escolar. A educação física através da tematização dos conteúdos vai possibilitar diferentes formas de expressão dos alunos,

contribuindo para um ambiente positivo e seguro para os mesmos. A educação física vai mediar à interação entre os sujeitos e os diferentes modos de pensar, criticar e respeitar opiniões e posicionamentos, construção e reconstrução dos saberes a partir do tratamento pedagógico da cultura corporal de movimento, inserindo o aluno nesse contexto de criador de movimento.

A Base Nacional Comum Curricular vai dividir a educação física em seis blocos de conteúdos: brincadeiras e jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. Cada um deles com seus conteúdos e objetivos específicos a serem trabalhados com cada ano de escolaridade, não bastando apenas que os conteúdos sejam passados pelo professor e sim que haja uma relação entre eles e o contexto social e histórico dos alunos, havendo uma significação social para os alunos e que os mesmos não se percebam apenas como reprodutores de saberes criados ao longo da história, mas sim como parte integrante da história e criadores de novos conhecimentos.

[...] e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante” [...]. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2010, p.9).

Conforme a resolução N° 4 de 13 de julho de 2010, o ensino fundamental anos finais que compete do 6° ao 9° ano deve, gradativamente, ampliar e intensificar os processos educacionais de cada estudante mediante alguns fatores específicos. Nessa faixa de escolaridade os alunos devem desenvolver a capacidade de compreender o ambiente natural e social que os cerca, o sistema político que rege o país, a economia, se apropriar da tecnologia, das artes, cultura e valores as quais a sociedade se fundamenta.

O educando deve desenvolver a capacidade de aprender, de adquirir novos conhecimentos e habilidades, de construir sua formação a partir de valores e atitudes pautadas na ética moral e social. Deve se fortalecer não só a dimensão procedimental e conceitual, mas também a atitudinal, abordando o fortalecimento de vínculos familiares, relações e interações sociais, respeito e todas as bases que alicerçam a vida social.

Em síntese, o aluno deve se apropriar de novos conhecimentos que lhe possibilitem entender o mundo, a sociedade e os fatores que os regem, e cabe a educação física, tema desse trabalho, se utilizar dos conteúdos pedagógicos para oportunizar esse desenvolvimento e aquisição de aprendizados aos alunos. Seria importante que o professor ao iniciar o ano letivo, avaliasse os discentes por meio de conversas sobre os conteúdos que foram abordados no ano anterior de modo que tomasse conhecimento da situação da turma, assim seria

possível saber o que os educandos necessitam vivenciar para se alcançar os objetivos da educação física no 9º ano.

ABSENTEÍSMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O termo absenteísmo é oriundo do meio empresarial, palavra destinada a caracterizar os funcionários que se ausentavam do trabalho por longos períodos, cometiam sucessivas faltas sem explicações plausíveis ou até mesmo aqueles que se encontravam em seu local de trabalho, mas não produziam o que deveriam. Assim, diversas empresas buscavam estudar esse fenômeno para avaliar seus funcionários e tentar melhorar a produção de trabalho em diversos setores.

Hoje, dentro da educação o termo é comumente utilizado para caracterizar o aluno que se afasta sucessivamente das aulas ou de uma aula específica, que se encontra no ambiente escolar, mas não se faz presente na sala de aula, não participa das atividades propostas, não entrega suas tarefas, ou seja, o seu corpo se encontra presente, mas a sua mente está ausente. Na educação física o termo se faz presente no aluno que comete diversas faltas nos dias da disciplina, o aluno que ao ir para a quadra se abstém de realizar qualquer atividade e prefere ficar sentado apenas olhando, e em ambos os casos não apresenta um motivo digno para tal.

O absenteísmo escolar de discentes é uma questão relevante no processo de escolarização, uma vez que se entende que a presença do aluno na sala de aula é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem escolar”. (VASCONCELLOS, 2013, p.278).

Podemos destacar o absenteísmo após diversas leituras de artigos como um problema grave e individual que pode contribuir diretamente para o insucesso escolar dos discentes e conduzir para situações perigosas de fracassos sucessivos e conseqüentemente ao abandono da escola. São faltas sucessivas sem motivo concreto para tal situação, outra configuração é que o absenteísmo se caracteriza mais comumente pelo fato do aluno estar presente nas aulas, mas não se interessar, não participar e não prestar atenção às atividades, ou seja, por vontade própria o aluno opta por se abster das aulas o que se torna insustentável para o seu processo de ensino aprendizagem, contribuindo para um ciclo de marginalidade e abandono da escola. O fato de o aluno entrar na escola não garante condições de aprendizado uma vez que é necessário que o mesmo participe ativamente das aulas e busque o conhecimento.

A raiz desse problema pode ser influenciada por diversas variáveis como a própria família dos alunos, a situação econômica e o meio social a que ele está inserido e a escola em si.

As formas de compreender e explicar o problema do absenteísmo na escola implicam, paralelamente, formas de compreender quais são as formas mais pertinentes de abordá-lo. Em termos muito gerais, é possível distinguir duas grandes abordagens sobre o tema: 1) Uma delas, a partir da qual se considera que as raízes e causas do absenteísmo residem fundamentalmente nos alunos e nas suas características pessoais, nas suas famílias e os ambientes sócio-econômico-culturais em que costumam viver. 2) Outra, a partir da qual se defende que se trata de uma questão cujas causas também podem ser localizadas no centro educacional e o que se faz nele”. (GONZÁLEZ, 2014, p.5).

A autora destaca que para se entender a ocorrência do absenteísmo nas escolas é preciso entender a origem de sua causa, aqui no caso de uma forma geral é possível listar dois pontos bastante influentes.

Poderíamos dizer que o primeiro seria ligado diretamente às características pessoais e sociais do aluno. Se a família não apóia ou não demonstra interesse em participar da vida escolar de seu filho isso pode se traduzir em um ambiente desestimulante para o progresso educacional uma vez que o educando não encontra motivos para prosseguir com seus estudos. A situação econômica da família também se configura como fator chave nesse processo, o jovem em período de estudos deveria se dedicar unicamente aos projetos da escola, a busca por conhecimento de forma a garantir sucesso na construção de seu futuro, a interação com outros colegas, e demais atividades inerentes a idade, todavia não é o que acontece em grande parte das famílias. Muitos jovens em idade escolar são obrigados a trabalharem, muitas vezes de maneira informal para ajudar nas despesas de casa ou até mesmo garantir o próprio sustento, o que faz com que os mesmos enxerguem a escola como atividade improdutiva para o seu sustento uma vez que o trabalho lhe proporciona dinheiro no presente e a escola lhe traria benefícios apenas em tempo futuro.

Outra causa possível está ligada a escola e sua estrutura interna, o currículo ofertado aos alunos, a disposição das aulas, o ambiente em sala e a metodologia do professor. De acordo com Gallardo (2011), o professor do 9º deve assumir uma postura de mediador para os alunos e pautar suas avaliações no compromisso com os princípios da formação humana.

As aulas não podem privilegiar apenas um conteúdo visto as possibilidades de temas que a educação física escolar oferece, a falta de diversidade contribui para a abstenção por parte dos alunos uma vez que não se sintam importantes naquele ambiente. Por exemplo, uma aula na qual o professor oferte apenas os esportes, mas não com uma ação pedagógica e

sim o jogo por jogar, privilegiando habilidades motoras e técnicas, acaba criando um ambiente desfavorável para os alunos que se julguem inaptos para tal prática ao ponto dos mesmos se absterem de participar das aulas e contribuindo para o fracasso escolar.

O professor que oferta diferentes temas nas aulas, que planeja suas atividades e avaliações com fundamentações pedagógicas, abre espaço para a participação ativa dos alunos, contribuindo positivamente para o sucesso escolar de seus alunos e buscando contornar os índices de abstenções.

[...] a maioria destes alunos provem de ambientes marginais ou de zonas urbanas deprimidas e sofrem graves carências econômicas e sociais”. (FARO, 2007, p. 6).

Nesse trecho explicitado por Faro, podemos entender que o absenteísmo é altamente influenciado por fatores familiares e sociais, aqueles alunos que vivem em situações de miséria não encontram tempo para estudar uma vez que necessitam ingressar em atividades laborais para garantir o seu sustento, aqueles em que os pais não possuem um nível cultural mais elevado e não dão importância necessária aos processos educativos acabam sofrendo também, uma vez que se perpetua na família o ciclo de valorização exacerbada de trabalho ao invés da educação.

Não é desconhecido que diversas famílias sofrem com a situação econômica sendo obrigadas, indiretamente, a exporem seus filhos a ambientes perigosos e desfavoráveis para a perpetuação da educação, o ambiente é outro fator que direciona o aluno para se abster das aulas em detrimento de se ocupar com outra atividade que não a escolar. Somados esses fatores vamos chegar a um resultado de faltas sucessivas, fracasso escolar, marginalidade e perpetuação de carências sociais e econômicas já vivenciadas pelos jovens no convívio familiar.

Cabe a escola e seus agentes, comunicar aos órgãos competentes as faltas excessivas sem explicação dos alunos e comunicar aos pais ou responsáveis, como determina a constituição brasileira de 1988 em seu artigo 3º, porém, o que vemos é o problema sendo jogado de um lado para o outro, a escola culpa a família e a família culpa a escola e seus agentes, por sua vez os órgãos responsáveis pela educação se mantêm estáticos uma vez que para eles somente a presença do aluno na escola já garante seu aprendizado.

RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E PROBLEMA

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação física escolar possui um papel muito além de desenvolver apenas habilidades motoras, vai contribuir para a formação coletiva e integral de um cidadão, estimulando o seu desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e princípios éticos e morais que servem de base para a construção de uma sociedade justa. Em termos mais gerais, vai formar o cidadão capaz de atuar em sociedade, capaz de se expressar e produzir, conhecedor de seus direitos e deveres, com possibilidades reais na construção de seu futuro.

O ensino fundamental anos finais é marcado por englobar alunos dos 11 anos aos 14 anos de idade, um período marcado pela heterogeneidade nas turmas devido à puberdade. Nessa faixa de escolarização os alunos vão passar por mudanças no corpo, na forma de agir e pensar, suas relações sociais são condicionadas, em alguns casos, a estímulos externos e sem contar o aspecto motor que pode oferecer grandes diferenças entre alunos de mesma faixa etária.

O início da puberdade marca uma ruptura profunda no desenvolvimento psicofísico da criança e do adolescente; por suas modificações “revolucionárias”, a puberdade não tem equivalente na vida adulta (...) A ocorrência do salto pubertário de crescimento, por sua ampla dispersão e seus diversos graus de intensidade, coloca um problema particular e suplementar para o treinamento em grupo ou em classe escolar formados por crianças de idades iguais”. (GALLARDO, 2011, p.71 apud WEINECK, 1986, p.33).

Segundo o autor esse período é marcado pelas mudanças fisiológicas e psicológicas nos alunos onde os mesmos não se encontram na fase adulta, mas começam a pensar e agir como tal. Fica mais evidente o processo de tomada de decisão de cada aluno, seus interesses pessoais e as diferenças físicas e motoras, até mesmo em escolares de mesma faixa etária.

Gallardo (2011) afirma que considerar esses dados se torna importante para o professor de educação física escolar no preparo de suas aulas. O professor deve estar atento aos interesses de cada aluno e seu desenvolvimento motor ao invés de por todos em um mesmo patamar e ministrar suas aulas. Embora seja de senso comum que não é tão fácil assim o professor destinar uma aula específica que atenda a cada necessidade de seus alunos devido ao tempo de aula ser curto, entende-se que esses fatores podem ser administrados se o docente respeitar o desenvolvimento individual e adequar o nível de exigência das suas aulas para tal segmento.

Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como

também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola”. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p.231).

Nessa faixa de escolarização é necessário que os alunos tenham um conhecimento mais aprofundado das práticas corporais ofertadas pela educação física de modo que os mesmos venham a ter um controle e conhecimento sobre o seu corpo e seus limites. O aprofundamento do conhecimento também se faz necessário para que os discentes ampliem suas atividades para além dos muros da escola, se apropriem do conhecimento de forma que sejam capazes de se utilizar dele no seu contexto comunitário.

O embasamento teórico vai contribuir para que possam entender que a educação física se estende para o seu momento de lazer, que ele possa usufruir dos conhecimentos adquiridos, entendendo a sua importância para a sua vida pessoal. Deve reconhecer a prática de atividade física como promotora de saúde, capaz de oferecer qualidade de vida não só para si, mas para todos que dela se apropriarem.

Deve se exigir uma atividade mental maior por parte dos alunos, fazê-los refletir, criar o pensamento crítico, entender os diferentes contextos de realidade que englobam a turma e a sociedade para que tenham capacidade de reconhecer a educação física como atividade que se perpetua por toda a sua vida e podendo se adequar ao seu contexto social.

Os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, visando um aprofundamento teórico, requerem do professor estudos e reflexões, ao assumir o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, questionando, motivando e propiciando aos alunos subsídios teóricos para este aprofundamento”. (RODRIGUES, 2014, p.8).

No 9º ano do ensino fundamental o professor deve propiciar aos alunos um conhecimento teórico mais profundo a respeito dos esportes, das ginásticas, das danças, das lutas e das práticas corporais de aventura. Isso não quer dizer que o docente deve deixar de lado as aulas práticas para aplicar somente a teoria, o objetivo é tomar proveito de que nessa idade os alunos possuem uma forma de pensar mais adulta o que os leva a raciocinar além do seu mundo.

Gallardo (2011) explicita que nessa fase o aluno possui um pensamento mais abstrato e entende a simbologia de amor, ódio, confiança, respeito e demais sentimentos que possa vivenciar. Assim, torna-se essencial que o professor forneça subsídios teóricos para os alunos, abrindo caminho para o diálogo entre todos, redes de debates, exposição de ideias, pensamentos e críticas a respeito do que podem ou não fazer, do que se pode melhorar, de

como estão inseridos na sociedade e refletem sobre a sua realidade e como querem transformá-la para o futuro.

A ABSTENÇÃO NAS AULAS E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Cabe nesse capítulo tentar explicar se os alunos que se abstêm das aulas de educação física, fazem isso pelo simples fato de não gostarem de praticar atividade física ou se existem outros fatores que desencadeiam esse processo.

Primeiramente é preciso entender que o absenteísmo dentro do âmbito educacional é um problema frequente na atualidade se configurando no aluno que está dentro da escola, até mesmo dentro da sala de aula, mas que voluntariamente opta por não participar das atividades em momento algum ou aquele aluno que comete sucessivas faltas sem explicação. Esse problema possui suas raízes dentro de fatores internos e externos que contribuem para o insucesso escolar.

De acordo com Vasconcellos (2013) apud Faro (2007), os fatores internos se configuram na preparação acadêmica passada, saúde física e mental, grau de inclusão na escola e satisfação acadêmica, situações de indisciplina, desinteresse e outros mais. A autora destaca que o aluno pode ser um dos motivos para esse entrave educacional quando suas experiências anteriores foram desagradáveis, quando ele não se sente satisfeito com sua situação escolar, nas demonstrações de indisciplina que ocasionam punições e até mesmo o seu desinteresse pelo que lhe é ofertado dentro do âmbito educacional.

Podemos destacar os fatores externos em:

Variáveis familiares: nível socioeconômico, cultural e acadêmico dos progenitores; qualidade da relação entre os membros da família, valor atribuído à escolaridade e ao trabalho, valores morais, interesse dos pais pela educação dos filhos; Variáveis atribuíveis à dinâmica da própria escola: sistema organizativo e de coordenação, estilos de ensino dos professores, clima de convivência, ambiente percebido na turma e fora dela; Variáveis referentes ao currículo: se este se apresenta atrativo na sua formulação”. (Vasconcellos, 2013, p.279 apud Gilly, 1986).

As variáveis externas são classificadas em três sendo a primeira proveniente do meio familiar onde a situação econômica pode contribuir negativamente quando o jovem em idade escolar precisa trabalhar para suprir as necessidades de casa ao invés de dedicar o seu tempo e esforços para seu crescimento educacional. Dentro dessas famílias é possível encontrar pais e ou responsáveis com uma bagagem cultural e acadêmica menor, pessoas que em sua maioria não tiveram chances de estudar, pois o trabalho foi o único caminho a ser trilhado para garantir o futuro. Sendo assim, é comum que essas mesmas pessoas desvalorizem os

estudos e não acompanhem a vida escolar de seus filhos o que influencia negativamente os jovens a não terem vontade em participar das aulas.

O meio social ao qual esse jovem se encontra, os valores morais e éticos que sua família cultua também são passíveis de contribuir para esse fenômeno uma vez que o meio é capaz de moldar as atitudes do jovem e conseqüentemente o desviar da escola.

As duas últimas variáveis citadas estão ligadas à escola e sua organização, isso inclui tudo o que acontece dentro desse ambiente. A forma como é organizado o funcionamento da escola é capaz de contribuir para o aumento do número de abstenções, por exemplo, se os alunos enxergarem a escola apenas como um local em que precisem ficar certo período por obrigação e não como um local que irá transformar a sua realidade, certamente não se sentirão atraídos. Se o ambiente criado tanto nas salas quanto nas demais dependências da escola não for estimulante, agradável ou que não haja uma figura que mantenha a ordem, acarretará em contribuição negativa.

Outro ponto de grande relevância é o currículo, mas especificamente o currículo ofertado pelo professor de educação física. Se ele não for atrativo, estimulante e adequado para a faixa etária dos alunos é certeza que os mesmos vão se abster das aulas uma vez que sentem que a disciplina e o professor não atendem as suas necessidades.

Com a leitura de diversos artigos é possível ver que a educação física escolar da atualidade em grande parte não tem conseguido satisfazer os alunos, chamando a atenção para casos onde o mesmo aluno não participa da aula, mas no seu momento fora da escola ele preenche algumas horas do seu tempo com a prática de atividades físicas. Diversas questões como falta de diversidade de atividades, cobrança por desempenho técnico, falta de materiais, infraestrutura inadequada e relações de poder têm contribuído para a criação de um ambiente inseguro para os alunos.

Corrobora para essa afirmação a fala de Souza (2017) apud Dias (2006), quando destaca que a estrutura da escola, espaço inadequado, falta de material e má conservação da quadra são fatores que fazem os alunos se afastarem das aulas.

Um estudo feito por Dutra e col. (2016), onde entrevistaram alunos do 9º ano do ensino fundamental, a respeito dos motivos que os afastam das aulas, foi possível notar que o conteúdo esportes foi dado como o que os alunos menos gostam nas aulas.

Fizemos um levantamento acerca dos motivos pelos quais eles não apreciam tais atividades, sendo os mais destacados:

- Porque não sabem jogar;

- Porque erram muito;
- Porque não se identificam com determinada atividade;
- Porque acabam se machucando;
- Porque cansam rapidamente (destaca-se nesse aspecto a atividade de corrida);
- Porque os demais colegas não participam da atividade;
- Porque apenas os meninos participam;
- Por problemas de saúde;
- Por preguiça;
- Porque a atividade possui muitas regras”. (DUTRA e col, 2016, p.5).

Com a leitura de diversos artigos e livros é possível ver que o conteúdo esportes é empregado com grande frequência nas aulas em relação aos demais. Muitos professores o utilizam como uma ferramenta hegemônica, voltado para competição, sem uma finalidade pedagógica cujo único objetivo é o jogar por jogar.

Ao analisarmos as respostas dadas pelos alunos é possível ver que por não saberem jogar determinado esporte, não possuem uma identificação, a questão de que nem todos os alunos participam e a relação de poder na qual só os meninos jogam é possível entender que o conteúdo esportes é empregado fora do contexto pedagógico, voltado unicamente para a seleção dos mais habilidosos e uma possível formação de atletas o que acaba por criar um ambiente desestimulante para alguns alunos que se julgam inaptos para tal atividade. O esporte abordado na escola deveria ser uma ferramenta de inclusão e não de exclusão como podemos notar.

Souza (2017) apud Dias (2005), confirma que quando o esporte é abordado apenas como competição, os mais habilidosos são favorecidos e as aulas objetivam apenas questões técnicas, contribuindo para o número de abstenções.

A falta de um lugar adequado, como um ginásio, para o professor ministrar as aulas por vezes pode dificultar nas atividades que ele pretende propor para suas turmas, podendo fazer com que os alunos percam o interesse nessas atividades. E por mais que o professor seja criativo acaba sendo limitado por não ter um espaço adequado, como por exemplo, quando se planeja uma aula para ser realizada na quadra e nesse dia acaba chovendo, ocasionando a mudança repentina de todo o planejamento, pois o espaço externo não vai permitir que ali ocorram as atividades”. (DUTRA e col, 2016, p.6).

Os autores afirmam em sua pesquisa que a infraestrutura precária e falta de locais adequados são fatores preponderantes para o afastamento das aulas por parte dos alunos uma vez que limita o trabalho do professor fazendo com que o mesmo fique restrito a um pequeno grupo de atividades. As escolas que não possuem quadra ou que as possuem, mas não são

cobertas acabam por deixar as aulas reféns das condições climáticas, o sol muito forte ou a chuva se tornam fatores passíveis de impedimento para a aplicação das aulas e contribuem para que os alunos percam a motivação e o interesse em participar.

A falta de materiais adequados também resulta em um entrave para o professor uma vez em que ele precisa usar sua criatividade para planejar suas aulas e cumprir com o currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular, pois esse fator acaba limitando a atuação do profissional e reflete na abstenção por parte dos alunos.

Santos e col. (2014), reiteram que o espaço escolar é fundamental para desenvolver as aulas de educação física, uma vez que ele articula os conteúdos e pode vir a impedir a realização dos mesmos.

Dessa maneira podemos entender que os alunos que se abstêm das aulas de educação física não fazem apenas por não gostarem de praticar atividade física uma vez que diversos fatores desencadeiam esse processo. A questão de não gostarem de atividades físicas é um dentre os diversos fatores que foram citados acima e que contribuem negativamente para o aumento dos casos de abstenções.

A REPETIÇÃO DE CONTEÚDOS NO 9º ANO E COMO MUDAR ESSA REALIDADE

1400

O tema desse capítulo gira em torno da repetição de conteúdos, um fato relatado com frequência em diversos artigos que foram lidos para a realização dessa monografia, tentando mostrar caminhos para que o professor possa seguir e buscar contornar essa realidade que favorece a abstenção discente.

A educação física possui um leque de atividades descritas em diversos documentos que norteiam a educação brasileira, podemos citar a Base Nacional Comum Curricular como sendo um dos mais atuais. Na área destinada para o currículo da disciplina podemos encontrar os esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Tais conteúdos perpassam pelo 6º ano e se estendem até o 9º com a diferença de que para cada ano há determinadas atividades a serem trabalhadas com cada faixa etária.

Cada conteúdo possui suas divisões ou classificações, sendo ofertados para a faixa etária adequada. É o caso dos esportes que se dividem em: esportes de precisão, combate, técnico-combinatórios, marca, campo e taco, rede/parede e invasão. Assim como os demais conteúdos presentes na educação física escolar possuem suas divisões.

Como vimos, embora haja um leque de possibilidades para se trabalhar nas aulas de educação física, na maioria das vezes encontra-se apenas o esporte como

conteúdo hegemônico da disciplina. No momento da escolha do conteúdo que será trabalhado com os alunos, o professor muitas vezes opta por aquilo que é mais aceito popularmente. Com isso o docente acaba limitando o aluno e restringindo o acesso a outras práticas existentes da educação física escolar”. (DUTRA e col, 2016, p.8).

É inegável que no Brasil os esportes possuem uma força com relação aos demais conteúdos, sendo abordado de maneira hegemônica nas aulas de educação física, todavia não podemos dizer que tal conteúdo é ministrado de forma completa uma vez que em algumas escolas ele se resume à prática de futsal, voleibol, handebol e basquetebol, chegando a serem as únicas modalidades trabalhadas ao longo do ano letivo e ignorando as demais modalidades esportivas existentes dentro do currículo da educação física escolar.

Essa ocorrência pode ter explicação no fato do professor se sentir confortável em trabalhar com as modalidades as quais possui segurança, em suas experiências com trabalhos anteriores e até mesmo quando eram alunos. Outro motivo é a grande popularidade destas modalidades no contexto social dos alunos visto que alguns começam a praticar desde cedo seja em escolinhas, em suas casas ou nas ruas. Devemos salientar que a mídia exerce grande influência sobre esses esportes, diversas propagandas e programas esportivos são transmitidos ao longo do dia e ocupam grandes espaços na televisão, principalmente para o futebol, sendo tratado como uma atividade presente em toda a vida do brasileiro.

1401

De acordo com Souza (2016) apud Oliveira (2005), quando o esporte é priorizado na escola, torna-se uma atividade reprodutiva que não oferece estímulos para os alunos e desfavorece a participação nas aulas de educação física. Perde-se o sentido pedagógico e as aulas passam a ter o sentido de treinamento desportivo, assume um caráter de preparação e seleção dos mais hábeis, o professor assume o papel de treinador e o aluno de atleta.

Ao se analisar a hegemonia do conteúdo do esporte nas aulas, destaque deve ser dado no campo das políticas públicas para o setor da Educação Física e do Esporte no Brasil, em que a Educação Física escolar foi integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem, no futuro, participar das equipes representativas do país no cenário esportivo internacional”. (PAIXÃO e OLIVEIRA, 2017, p.5 apud BRACHT, 2010).

Nesse trecho os autores apontam que o esporte é, em alguns casos, trabalhado como única matéria devido ao fato das políticas públicas para educação no país ter taxado a educação física como disciplina de caráter esportivo, pertencendo ao sistema esportivo brasileiro e com duas funções: realizar a iniciação esportiva e promover a formação de atletas para no futuro terem condições de representar o país no cenário esportivo mundial. O grande entrave é que esse sistema se inicia muitas vezes no início do ensino fundamental anos finais

e perpetua-se até o final dele, ou seja, o 9º ano, saturando grande parte dos alunos uma vez que as aulas perdem o seu contexto pedagógico e abrem espaço para um momento de lazer que é destinado apenas para os mais habilidosos, restringindo o acesso aos demais conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular aos alunos. Paixão e Oliveira (2017) apud Pozzobon e Folle (2007), reiteram que os elementos pedagógicos e os objetivos não podem ser alcançados dessa maneira o que favorece o abandono das aulas por parte dos alunos. Os autores entrevistaram alunos do ensino fundamental anos finais e com as respostas dos mesmos quanto aos conteúdos foi possível concluir que a restrição aos esportes fazem com que os alunos percam o interesse pelas aulas, tornando-as previsíveis uma vez que essa situação ocorre por todo o ano letivo.

A educação física não pode se restringir a aplicabilidade de apenas um conteúdo e muitos menos que suas aulas sejam voltadas para o treinamento desportivo, o professor deve planejar suas aulas e propor experiências valiosas culturalmente para os alunos ao mesmo tempo em que se tornem estimulantes e convidativas para os mesmos.

Unidades temáticas e objetos de conhecimento para a educação física no 8º e 9º ano do ensino fundamental anos finais:

Esportes:

- Esportes de rede/parede;
- Esportes de campo e taco;
- Esportes de invasão;
- Esportes de combate.

Ginásticas:

- Ginástica de condicionamento físico;
- Ginástica de conscientização corporal.

Danças:

- Danças de salão.

Lutas:

- Lutas do mundo.

Práticas corporais de aventura:

Práticas corporais de aventura na natureza”. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p.231).

Podemos observar que existem diversas opções de atividades para ofertar aos alunos de modo que não ocorra à repetição de conteúdos, se olharmos para as unidades temáticas podemos ver que o leque de opções é variado e fornece recursos diversos para que o professor possa planejar e ministrar as aulas de forma a atender as expectativas dos alunos.

Tomemos como exemplo a unidade esportes, mais precisamente na classificação de invasão, por que restringir as aulas em futsal, basquetebol e handebol quando há como se trabalhar o rugby, futebol americano, hóquei de piso, frisbee e outros mais? Todos esses são exemplos de modalidades que o professor pode adaptar de acordo com a necessidade de materiais e espaços, e sem dúvida irão despertar o sentimento de curiosidade nos alunos uma vez que está sendo quebrado aquele velho padrão esportivo. O mesmo vale para as outras unidades, a falta de materiais não é impedimento uma vez que o professor pode construir os mesmos com a participação dos alunos, ampliando o senso de criatividade e resolução de problemas para a aplicação de tais modalidades.

Squash – Para essa atividade você vai precisar de alguém pra jogar com você e de duas raquetes e uma bolinha. Caso não tenha raquetes nem bolinha, você pode usar dois pedaços de maneira médios como raquetes e fazer a bolinha amassando folhas de papel e colocando essa bolinha de folhas de papel dentro de duas meias. Então você e a outra pessoa vão ficar de frente para uma parede e vão rebater a bolinha na parede um de cada vez. Quando um rebater a bolinha na parede o outro também vai rebater ela e assim por diante até que a bolinha caia no chão. O objetivo é fazer com o que o adversário não consiga rebater a bolinha deixando ela cair no chão. Quem fizer o outro não conseguir rebater deixando a bolinha cair no chão marca ponto”. (SENNA, s.d, p.1).

Aqui podemos ver uma proposta de atividade do professor para os alunos do 9º de uma escola municipal do Rio Grande do Sul onde é trabalhada a unidade temática esportes com a classificação de esportes de rede/parede. Não se prendendo somente ao vôlei e tênis de mesa, modalidades mais aplicadas em algumas escolas, o professor ofertou o Squash e fez com que os alunos construíssem os materiais com recursos de fácil acesso, exigindo dos mesmos a criatividade. Desse modo ele proporcionou a aplicação de um esporte novo para os padrões escolares e fez com que os alunos pudessem aplicá-lo em seu contexto comunitário, bastando apenas recriar os materiais com elementos de fácil acesso.

Cabe ressaltar que não precisamos ficar apenas na parte prática, o professor pode realizar uma mesa redonda e fazer com que os escolares reflitam criticamente sobre o porquê de algumas modalidades esportivas não possuírem locais adequados nas periferias, sendo consideradas como atividades para os mais ricos e assim restringido sua prática a grupos mais seletos. Fazer com que os alunos pensem critica e politicamente é o ideal para essa faixa etária que já consegue entender a sociedade e suas relações devido à capacidade de pensamento mais abstrato.

O Coletivo de Autores (1992) indica que para as ginásticas pode se levar em conta os interesses e objetivos dos alunos e fomentar a criação de “grupos ginásticos” para exposições

em projetos escolares que envolvam a comunidade. Aqui os autores apontam que o professor pode trabalhar a ginástica a partir dos interesses dos discentes, estimulando a criação de um festival ginástico que envolva a escola e a comunidade para que possam demonstrar as atividades que eles mesmos criaram.

Nessa mesma linha de planejamento é possível fazer com que os alunos criem feiras de exposição para abordar temas atuais e importantes que venham a quebrar com alguns paradigmas como a diferença salarial e estrutural entre as modalidades masculina e feminina, a diferença entre briga e luta, o preconceito sobre a participação de homens nas práticas de dança, ou seja, há um universo de opções a serem exploradas pelos professores para evitar que suas aulas se tornem previsíveis e desfavoráveis para a participação dos discentes.

Podemos concluir que o professor de educação física escolar tem recursos para acabar com a monotonia em suas aulas, tornando-as dinâmicas e com o planejamento adequado é totalmente possível fugir da repetição dos conteúdos e fazer com que os colegiais sejam estimulados a participarem efetivamente sem fugir do real propósito da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1404

Posso concluir com esse estudo e levando em conta as limitações do mesmo que a educação física escolar para o 9º ano do ensino fundamental anos finais não pode se resumir apenas a atividades práticas de simples repetição de movimentos, o professor deve aprofundar os conteúdos teóricos exigindo do aluno uma postura de pensamentos críticos e políticos que o levem a enxergar a realidade, se apropriando dos conhecimentos e levando a educação física para o seu contexto social e comunitário. Concordo que o absentismo é um problema grave não só para a educação física, mas para tudo que engloba a educação, sendo necessário um estudo mais aprofundado uma vez que suas causas estão enraizadas não só no âmbito escolar, mas também no seio familiar, necessitando um trabalho articulado entre família e os órgãos que regem a educação para buscar soluções que contorne esse entrave.

Por fim, precisamos romper com esse modelo de aulas voltado unicamente para o esporte com avaliação de habilidades técnicas que apenas contribui para a repetição de conteúdos e conseqüentemente o afastamento dos alunos perante as aulas, entendemos que o professor, mesmo diante dos obstáculos enfrentados dentro das escolas, possui capacidade para planejar suas aulas e torná-las dinâmicas e atrativas para os alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.
- CASTELLANI, P. et. al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São paulo: Cortez, 1992.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação Física Escolar**. 2002. N 5. Rio de Janeiro, 2002.
- DARIDO, C. S.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DUTRA, P. et. al. **Desmotivação Nas Aulas De Educação Física, Segundo Relatos De Estudantes Do 9º Ano**. Rio Grande do Sul, v.18, n.1, p.70-78, 2016.
- GALLARDO, J. S. P. **Educação Física Escolar: Do Berçário ao Ensino Médio**. Lucena, 01 de janeiro de 2006
- GONZÁLEZ, Teresa. **Absenteísmo Escolar: Possíveis Respostas Do Centro Educacional**. Espanha, v.12, n.2, p. 5-27, janeiro, 2014.
- NETO, Antônio. **O Absenteísmo Discente Nas Aulas De Educação Física E Sua Implicação No Rendimento De Uma Escola Da Rede Estadual Do Amazonas**. Minas Gerais, 2017.
- NASCIMENTO, Hallan. **Absenteísmo Escolar - A Opinião Dos Professores De Duas Escolas Públicas Em Belém Do Pará-Brasil**. Portugal, p. 1-100, abril, 2020.
- PAIXÃO, J.; OLIVEIRA, O. **A Não Participação Nas Aulas De Educação Física Na Perspectiva De Alunos Do Ensino Fundamental II**. Minas Gerais, v.35, n.2, p. 98-107, maio, 2017.
- RODRIGUES, Vanderlei. **A Educação Física Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental: Pressupostos Teóricos Metodológicos Na Perspectiva Da Cultura Corporal**. Paraná, v.1, 2014.
- SENN, Érick. **Esportes de Rede e Parede**. Rio Grande do Sul, p.1, julho.
- SOUZA, Gean. **Evasão Nas Aulas De Educação Física Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental: Um Estudo De Caso Sobre Uma Escola Da Rede Municipal De Muritiba-BA**. Bahia, 2017.
- VASCONCELLOS, Suziane. **O Absenteísmo Escolar De Discentes Na Classe De Repetentes: Um Estudo De Caso Etnográfico**. Paraná, V.16, n2, p. 277-293, 09 de abril de 2014.